

Adversários já não riem; Collor virou ameaça

CATARINA GUERRA

A primeira reação dos políticos ao lançamento da candidatura de Fernando Collor de Mello foi de descrédito. Quando as pesquisas começaram a mostrar o crescimento da sua candidatura em todo o Brasil, no entanto, o descrédito foi substituído pela perplexidade e, ao assumir a dianteira da corrida presidencial, Collor passou a ser encarado como uma real ameaça por candidatos até então considerados favoritos na disputa.

No seu meteórito crescimento o governador de Alagoas tirou votos de candidatos espalhados por todo o espectro político e provocou uma reação indignada do candidato do PDT, Leonel Brizola, considerado um dos mais fortes na corrida presidencial. "Vou agarrá-lo pela parte que ele tem mais comprida, que é o rabo. Este moleque é um farsante, malufista e filho da ditadura", desabou Brizola na sexta-feira à tarde nos corredores do Congresso, onde foi depor nas comissões da Dívida Externa e Fiscalização e Controle.

Com estilo oposto ao de Brizola, o senador Pompeu de Souza (PSDB-DF) fez coro às críticas dirigidas a Collor. Dizendo-se "muito constrangido", por ser amigo da família Collor de Mello há décadas, Pompeu creditou o crescimento da candidatura do governador

de Alagoas à "falta de maturidade" do eleitor brasileiro.

— Collor inspira sua campanha no modelo Jânio Quadros, que é um péssimo exemplo de velhice à juventude. Jânio não fez outra coisa senão representar o papel de uma farsa política, e o meu jovem amigo Fernando Collor está assu-

mando com autenticidade o papel que o outro exercia como farsante — dispara Pompeu de Souza.

Alguém que conhece muito bem Jânio Quadros, no entanto, afirma não ver qualquer semelhança entre eles: a deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP), filha do ex-presidente. Mas ela

faz questão de declarar que não recomenda nenhum dos dois ao povo brasileiro. "O resultado do governo Collor pode ser tão ruim quanto o do governo Jânio. Jânio renunciou e Fernando Collor é epidérmico. Não tem maturidade nem consistência para governar o País", afirma Tutu Quadros.